





DEÍFILO GURGEL: GRANDE MESTRE DA CULTURA POPULAR

“O Folclore tem que ser respeitado da maneira que ele sempre existiu no Estado, ou onde ele existir, e continuar da mesma maneira. Isso tem que ser levado para dentro das escolas, não só na forma didática, mas com apresentações dos grupos, para que os alunos vejam como eles são e se apresentam.”

(Deífilo Gurgel)

Deífilo Gurgel nasceu em Areia Branca e, aos 18 anos, em 1944, veio para Natal com o objetivo de cursar o colegial. Aos 25 anos, casou-se com Dona Zoraide, considerada sua musa inspiradora. Com o nascimento de seus 9 filhos, não teve mais vontade de sair, também por achar que a matéria-prima de suas obras estava aqui, ao se intitular um “provinciano incurável”.

A paixão pelo Folclore se tornou mais forte em 1970, aos 44 anos de idade. Nesse período, foi nomeado Diretor de Cultura do município de Natal. A partir das apresentações de grupos folclóricos, lembrando o que vivenciou na infância em Areia Branca ao assistir o Bumba meu Boi e o Pastoril, Deífilo ficou admirado com a beleza de tais apresentações. Essa grande dedicação o levou para o caminho da poesia e do Folclore, que se consolidou ao longo de sua vida nas atividades desempenhadas: poeta, escritor, pesquisador. Também foi professor de Folclore Brasileiro na Universidade Federal do Rio Grande do Norte durante 12 anos, apesar de ter se formado, em 1967, Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de Natal.

São várias as contribuições do grande mestre da cultura popular para o Folclore Nacional, como as obras “Danças Folclóricas do Rio Grande do Norte”, “João Redondo – Teatro de Bonecos do Nordeste”, “Espaço e Tempo do Folclore Potiguar” e “Manual do Boi Calemba”.

Décadas de pesquisas foram documentadas por este folclorista, que, durante seus 85 anos, teve encontros marcantes no âmbito das pesquisas realizadas, por exemplo, com a maior romancista do Brasil, Dona Militana, em São Gonçalo do Amarante, Chico Antônio (embolador de coco) e Câmara Cascudo. Deífilo escreveu 300 romances entre 1985 e 1995, com algumas atualizações, e concedeu mais de 100 entrevistas.

Não poderia a Revista FIDES, portanto, deixar de render a Deífilo Gurgel, pelas inestimáveis contribuições à cultura popular potiguar, a devida homenagem.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Laurita. **Morre Deífilo Gurgel**. Disponível em: <<http://lauritaarruda.com.br/morre-deifilo-gurgel/90226>>. Acesso em: 29 abr. 2012.

SOUSA, Carla. **Deífilo Gurgel: o nome do folclore potiguar**. Disponível em: <<http://www.ubern.org.br/?p=1022>>. Acesso em: 29 abr. 2012.